



A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS MIDIÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA SOBRE A GEOPOLÍTICA GLOBAL

Francisco Fernandes Ladeira¹
Vicente de Paula Leão²

INTRODUÇÃO

A mídia é um importante concorrente discursivo da Geografia Escolar. Conceitos estruturadores do pensamento geográfico – como território, paisagem e espaço – estão constantemente presentes no vocabulário utilizado pelos principais noticiários. Todavia, as relações entre discurso midiático e processo de ensino-aprendizagem em Geografia na Escola Básica ainda são pouco abordadas em pesquisas acadêmicas de maneira geral.

Após análise de diversas matrizes curriculares, é possível constatar que as relações entre mídia e processo educacional também são pouco trabalhadas nos cursos de licenciatura em Geografia, fator que dificulta a formação de profissionais que estejam preparados para trabalhar com o material midiático em sala de aula.

As práticas questionadas nas discussões universitárias são alheias ao cotidiano docente. Moraes (1989, p. 120) denuncia que o currículo universitário, ao proporcionar uma bagagem refinada de técnicas e teorias sem nenhum horizonte de aplicabilidade real, coloca o ingressante ao magistério despreparado para a situação de aula.

Nesse sentido, este trabalho apresenta os resultados de uma reflexão teórica e trabalho de campo que objetiva compreender como professores de Geografia alunos do 3º Ano do Ensino Médio incorporam e decodificam os discursos geopolíticos da mídia.

METODOLOGIA

Em nossa revisão bibliográfica, apresentamos algumas colocações sobre as

1 Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil. Endereço eletrônico: ffernandesladeira@yahoo.com.br

2 Professor Doutor em Geografia pela Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil. Endereço eletrônico: leaogeo@yahoo.com.br



interrelações entre mídia e público. Confrontamos, de um lado, linhas de pensamento que consideram os meios de comunicação de massa como agentes capazes de manipular incondicionalmente a audiência, como a “Teoria Crítica” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985) e a “Teoria da Bala Mágica; e, de outro lado, as genericamente designadas “teorias da recepção” (CHARAUDEAU, 2012; MARTÍN-BARBERO, 1997; CANCLINI, 2006), que consideram o poder de reação da instância receptiva frente às mensagens midiáticas.

Contemplamos também as discussões sobre a importância da mídia para as relações internacionais (tanto como *ator* quanto como *instrumento* geopolítico), através dos diálogos entre teorias como “CNN Effect”, “teoria construtivista das relações internacionais”, “diplomacia midiática” (GILBOA, 2002) e “consenso fabricado” (NOAM CHOMSKY; EDWARD HERMAN, 1994).

A estratégica metodológica de nossa pesquisa empírica começou com a aplicação de questionários para professores de Geografia com perguntas sobre seus entendimentos a respeito dos processos de manipulação midiática, sobre os veículos de comunicação (revistas, jornais, sites, blogs, programas de televisão, rádio, etc.) utilizados para preparação de aulas que abordam a geopolítica mundial e para se manterem informados em relação aos principais acontecimentos nacionais e internacionais.

Foram colocadas questões sobre o processo de formação de professores (se houve durante a graduação a aquisição de conhecimentos para entender o discurso midiático e sua relação com o ensino de Geografia) e a respeito do cotidiano escolar (principais dificuldades encontradas por docentes para trabalhar os conteúdos geopolíticos da atualidade em sala de aula).

Basicamente, os questionários para alunos do 3º Ano do Ensino Médio foram estruturados de acordo com os seguintes propósitos: a) aferir como estudantes secundaristas decodificam imagens que remetem a questões geopolíticas; b) avaliar a influência dos discursos midiáticos nas construções de imaginários geopolíticos através de relatos sobre imagens acústicas e c) conhecer o nível de interesse e as dificuldades discentes para compreender as aulas de Geografia que abordam a Geopolítica e os conflitos armados no mundo.

Nossa pesquisa foi constituída por quatro etapas. Em um primeiro momento, perguntamos a um grupo de alunos quais ideias lhes vinham à mente ao entrarem em contato com imagens que remetem à geopolítica global.

Posteriormente, invertemos no processo, e solicitamos a outro grupo de estudantes que relatassem suas imagens acústicas sobre palavras que os meios de comunicação de massa geralmente utilizam em noticiários internacionais.



Na terceira etapa, observamos os valores e conceitos presentes nos discursos dos professores sobre a civilização muçulmana. Na quarta etapa, comparamos as diferentes concepções de professores e alunos com os conteúdos dos noticiários sobre o mundo muçulmano.

Já na observação em sala de aula, procuramos compreender como os docentes trabalham com o material midiático em suas aulas, se promovem sua ressignificação crítica, identificando possíveis jogos de poder, efeitos ideológicos e relações hierárquicas que estão por trás das condições de produção de um determinado discurso.

Esta análise foi elaborada levando em consideração: a) relação do educador com o material midiático; b) relação pedagógica estabelecida em sala de aula; c) relação do texto midiático com o conhecimento geográfico.

Procuramos não emitir nenhum tipo de opinião ou juízo de valor para não influenciar nos andamentos das aulas. Nossa participação se limitou a mencionar resumidamente três pontos básicos: apresentação, instituição acadêmica ao qual pertencemos e os objetos de nossa pesquisa de mestrado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da observação do cotidiano em sala de aula nos tem sido possível avaliar quais os riscos e as diferentes possibilidades de utilização do material midiático no ensino de Geografia no ensino básico.

Contatamos que em temáticas políticas mais próximas ao cotidiano, os alunos possuem posições e opiniões mais bem elaboradas, com menor influência dos discursos midiáticos. Muitos estudantes apontaram, de acordo com as suas concepções, as principais lacunas e deficiências dos preceitos democráticos no Brasil contemporâneo, ressaltando, inclusive, a atuação da principal emissora de televisão do país no processo político que culminou no impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

Todavia, à medida que fomos direcionando as questões propostas para assuntos mais complexos, referentes à geopolítica mundial, por exemplo, pudemos perceber uma grande influência dos estereótipos difundidos em larga escala pelos meios de comunicação de massa. Ao cruzar os dados obtidos nos questionários aplicados a alunos e professores de Geografia com os conteúdos presentes nos noticiários internacionais da grande imprensa brasileira percebemos que a mídia ainda é um importante formador de



imaginários geopolíticos.

Para os alunos que participaram desta pesquisa, determinadas imagens conotam os mesmo estereótipos, maniqueísmos e tipificações presentes nos meios de comunicação de massa. Árabes com turbantes (recurso bastante utilizado para se proteger de tempestades de areias comuns em áreas desérticas) lembram “terroristas”. A foto de um urso polar sobre um bloco de gelo devorando uma foca denota “aquecimento global”, sendo que o degelo registrado na região ártica durante o verão é um fenômeno absolutamente natural, sem nenhum tipo de interferência antrópica.

Já nos relatos das imagens acústicas dos estudantes sobre lexemas que se referem a temáticas geopolíticas, percebemos o predomínio de imagens estereotipadas (“terrorismo” remetendo a homens barbados com turbantes, “comunismo” remetendo à guerras, “capitalismo” sinônimo de riqueza, etc.).

A maioria dos professores de Geografia apresenta uma postura crítica perante aos meios de comunicação de massa, conseguindo identificar com pertinência seus mecanismos de manipulação e falhas nas coberturas internacionais. Todavia, estes mesmos educadores ainda introduzem as questões geopolíticas em sala de aula sem realizar uma apresentação prévia sobre os principais conceitos que serão trabalhados, têm dificuldades em contextualizar histórica e espacialmente os principais focos de conflito mundiais, não exploram aspectos geográficos dos textos midiáticos e não levam em consideração os conhecimentos extraescolares dos alunos.

CONCLUSÃO

O mundo é muito mais complexo e controverso do que o apresentado pelos discursos maniqueístas da mídia. Desse modo, levar em consideração os conhecimentos geográficos, isto é, as diferentes formas de configurações espaciais, é de fundamental importância para a compreensão do xadrez geopolítico global. Diante dos dados e resultados obtidos durante nosso trabalho, consideramos que cabe ao professor a tarefa de apresentar diferentes pontos de vista, fontes alternativas de informação e contextualizações históricas e espaciais contundentes que possibilitem aos seus alunos exercitar o pensamento crítico e tirarem suas próprias conclusões sobre o conteúdo divulgado pelos meios de comunicação de massa. Desse modo, é fundamental estimular o debate, desafiar o texto midiático e alertar os discentes sobre o risco em se assumir como verdadeiro tudo aquilo que é propagado



pelos meios de comunicação de massa.

Nesse sentido, é importante o fortalecimento das categorias de análise e dos conteúdos geográficos, bem como conhecer funcionamento do maquinário midiático. Seguindo tais procedimentos, há fortes tendências para que, no tocante aos estudos geopolíticos, o senso de julgamento dos educandos não seja refém de um enquadramento midiático que busca explicações simplórias para os mais importantes temas da atualidade. Por outro lado, o professor não pode se portar como “dono da verdade” e o aluno, por sua vez, como “decorador” passivo de lições. Cabe ao docente contribuir para que determinadas capacidades do educando (senso crítico, curiosidade e busca pelo conhecimento) possam melhor se desenvolver.

Palavras-chave: Noticiários internacionais. Decodificação. Geografia. Ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W; Horkheimer, Max. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: **Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade.** 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2012.

CHOMSY, Noam; Herman, Edward. **Manufacturing Consent.** NY: Vintage Books, 1994.

GILBOA, Eytan. Diplomacy in the media age: Three models of uses effects. **Diplomacy & Statecraft**, v. 12, n. 2, 2001, p. 1-28. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/09592290108406201>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

MARTÍN-BARBERO, Jesús **Dos meios às mediações:** comunicação: cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Renovação da Geografia e Filosofia da Educação. In: Ariovaldo Umbelino de Oliveira. (Org.). **Para Onde Vai o Ensino de Geografia.** São



XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

Paulo: Contexto, 1989, p. 118-135.